

NARRATIVAS VISUAIS NA EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA MULTIMODAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

Marsan Theobald Fritzen¹
Demétrio Alvez Paz²
Jeize de Fátima Batista³
Ana Cecília Teixeira Gonçalves⁴

INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos (HQs), por muito tempo vistas como elementos marginais ou secundários na educação formal, vêm adquirindo espaço nas discussões pedagógicas contemporâneas, especialmente no campo da leitura e da formação de leitores críticos. O uso das HQs como recurso didático dialoga com os interesses e os repertórios dos estudantes, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento de habilidades importantes como a leitura multimodal, a compreensão textual e a produção de sentidos a partir da articulação entre texto verbal e imagem.

Nesse sentido, considerar os quadrinhos como objeto de estudo na escola representa um avanço em direção a práticas mais inclusivas, dinâmicas e conectadas às transformações culturais da atualidade. O presente trabalho, desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), propõe uma reflexão sobre o potencial pedagógico das HQs histórias em quadrinhos no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no Ensino Fundamental II. A proposta parte da compreensão de que a escola precisa dialogar com múltiplas linguagens e oferecer aos alunos experiências significativas de leitura que valorizem a diversidade textual presente no cotidiano.

1 METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada é qualitativa, pois busca compreender, a partir de uma perspectiva interpretativa e formativa, as possibilidades e implicações do uso dos quadrinhos na prática pedagógica. Já a pesquisa é de caráter exploratório e está vinculada às atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID. Até o momento, não se baseia em uma experiência prática em sala de aula, nem contempla a elaboração de uma proposta didática já estruturada. O foco principal está voltado à análise e reflexão sobre o potencial dos quadrinhos como ferramenta educativa, com o objetivo de contribuir para futuras ações pedagógicas que possam integrar esse recurso de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem.

O enfoque qualitativo permite examinar com profundidade o objeto de estudo, considerando o contexto escolar, os sujeitos envolvidos no processo educativo e as

¹ Acadêmico do Curso de Letras, UFFS, campus Cerro Largo, bolsista do PIBID, contato: marsanfritzen@outlook.com

² Doutor em Letras, UFFS, campus Cerro Largo, orientador PIBID, contato: demetrio.paz@uffs.edu.br

³ Doutora em Letras, UFFS, campus Cerro Largo, orientadora PIBID, contato: jeize.batista@uffs.edu.br

⁴ Doutora em Letras, UFFS, campus Cerro Largo, orientadora PIBID, contato: acgteixeira@uffs.edu.br

múltiplas dimensões da linguagem presentes nas HQs. Dessa forma, a análise não se baseia em dados numéricos, mas na construção de sentidos e reflexões sobre como os quadrinhos podem favorecer a aprendizagem e contribuir para a formação leitora dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

As HQs, tradicionalmente vistas como produtos de entretenimento ou como manifestações da cultura popular, têm conquistado, nas últimas décadas, um novo *status* no cenário educacional. Esse reconhecimento, entretanto, não ocorreu de forma imediata. Durante muito tempo, os quadrinhos foram desconsiderados como objetos legítimos de ensino e pesquisa, sendo relegados a um lugar marginalizado nas práticas pedagógicas.

Reconhecer a leitura como uma prática social situada e multifacetada, é imprescindível para repensar os espaços escolares a partir de uma concepção mais ampla de texto. Conforme Geraldi, “é necessária uma contínua atualização para estar sabendo o que se produz de novo que, para se tornar objeto de ensino, passará pelo processo de sua transformação em conteúdo de ensino” (Geraldi, 2010, p. 85). Nesse sentido, os quadrinhos emergem como artefatos culturais complexos, nos quais convivem diferentes linguagens – verbal, visual, sonora (quando digitalizados), além de aspectos gráficos e simbólicos. Trabalhar com HQs na escola não se resume a diversificar os materiais de leitura, mas sim a questionar e expandir as concepções de letramento, reconhecendo a multiplicidade de modos de produção e circulação dos discursos.

É preciso, portanto, ultrapassar o uso dos quadrinhos como meros instrumentos motivacionais ou “textos de apoio”. Quando utilizados apenas como recurso lúdico ou facilitador de conteúdos tradicionais, esvazia-se seu potencial crítico e formativo. As HQs devem ser consideradas em sua potência discursiva, isto é, como enunciados que constroem sentidos sobre o mundo, mobilizam ideologias, propõem visões de sociedade e interpelam os leitores enquanto sujeitos históricos. A escolha das obras, nesse contexto, deve ser feita com critérios que valorizem a diversidade, a pluralidade de vozes e a complexidade dos temas abordados, seguindo a premissa que emerge com o professor, “como o signo da divisão entre produção de conhecimentos e transmissão de conhecimentos” (Geraldi, 2010, p. 85)

Os quadrinhos abrem espaço para a problematização das representações sociais, dos estereótipos, das relações de poder e das tensões culturais que permeiam as produções midiáticas. Esse aspecto torna o trabalho com HQs especialmente relevante para a formação de leitores críticos e para o desenvolvimento da consciência cidadã. A leitura de uma HQs, quando mediada com intencionalidade pedagógica, pode provocar rupturas de sentido, questionamentos éticos e posicionamentos políticos, articulando linguagem e reflexão. Desse modo,

O papel do professor não pode se resumir a indicar um livro, um texto a ser lido. Ele tem de apresentar a obra, de acompanhar a leitura, guiar, tirar dúvidas, propor novas questões para o leitor adquirir autonomia e compreensão de que há diferentes leituras para um texto, não uma só e irreduzível. (Paz; Thimóteo; Berned, 2021, p. 246)

Ao incluir os quadrinhos como objeto de estudo na escola, o professor não apenas legitima uma linguagem historicamente excluída dos espaços formais, como também contribui para a construção de uma pedagogia que reconhece a diversidade de vozes, saberes e modos de expressão. Conforme Guedes, “ler é produzir sentido; ensinar a ler é contextualizar textos; o leitor atribui ao texto que tem diante de si o sentido que lhe é acessível” (Guedes, 2011, p. 141). Nesse sentido, os quadrinhos se ramificam como uma ferramenta para promover o letramento crítico, desafiando o leitor a interpretar as múltiplas camadas de significado – imagem, cor, texto – favorecendo o desenvolvimento de habilidades interpretativas das diferentes formas de narrar e compreender o mundo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O contato com os quadrinhos oferece aos estudantes a oportunidade de explorar textos que fazem parte do seu cotidiano, favorecendo a construção de pontes entre a cultura escolar e a cultura juvenil. A linguagem visual, combinada com elementos verbais, exige do leitor habilidades interpretativas complexas, o que amplia o repertório linguístico e cognitivo dos alunos. Outro ponto importante é o papel do professor como mediador desse processo. A orientação adequada, a seleção criteriosa dos materiais e a criação de um ambiente que acolha e estimule os alunos são condições fundamentais para que a leitura cumpra sua função pedagógica de forma efetiva.

Ao situar este trabalho no escopo das atividades do PIBID, é possível compreender que a análise em torno das HQs não emerge como um simples exercício acadêmico, mas como uma etapa significativa do processo de formação docente inicial. O PIBID constitui um espaço de experimentação intelectual e didática, no qual os licenciandos são provocados a adotar posturas investigativas diante dos objetos pedagógicos. No âmbito da educação, o reconhecimento das HQs como objeto de estudo indica uma mudança paradigmática. Ao legitimar essa linguagem, os espaços escolares se ampliam e se tornam mais receptivos à diversidade de manifestações culturais e formas de expressão. A leitura crítica dos quadrinhos mostra-se, assim, indispensável para a construção de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a pluralidade dos saberes e dos discursos.

CONCLUSÃO

O estudo realizado permite afirmar que as HQs possuem um expressivo valor didático no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere à formação de leitores críticos, sensíveis às múltiplas linguagens e aos diversos modos de construção de sentido. Sua inserção nas discussões pedagógicas amplia as possibilidades de abordagem textual, favorecendo uma leitura mais dinâmica, interdisciplinar e conectada às práticas sociais e culturais contemporâneas.

Ao serem analisadas no contexto do PIBID, as HQs tornam-se também objeto de reflexão para os licenciandos, que passam a compreender a docência como prática situada, intencional e teórica. O PIBID, ao proporcionar espaços de escuta, debate e articulação entre universidade e escola, contribui para que futuros professores desenvolvam uma postura investigativa, crítica e comprometida com práticas educativas mais dialógicas e significativas.

Pensar nos quadrinhos como aliados na construção do conhecimento é reconhecer seu potencial como instrumento de mediação entre o mundo da escola e o universo dos estudantes. Mais do que uma estratégia metodológica, trata-se de uma escolha pedagógica que valoriza a diversidade textual e favorece a constituição de sujeitos leitores ativos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari de. Não apenas o texto mas o diálogo em língua escrita é o conteúdo da aula de português. *In*: NEVES, Iara Conceição Bitencourt *et al.* **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

PAZ, Demétrio Alves; THIMÓTEO, Saulo Gomes; BERNED, Pablo Lemos. Literatura e caminhada: problemas de mediação de leitura. **Fragmentum**, Santa Maria, n. 57, p. 239-253, jan./jun. 2021.